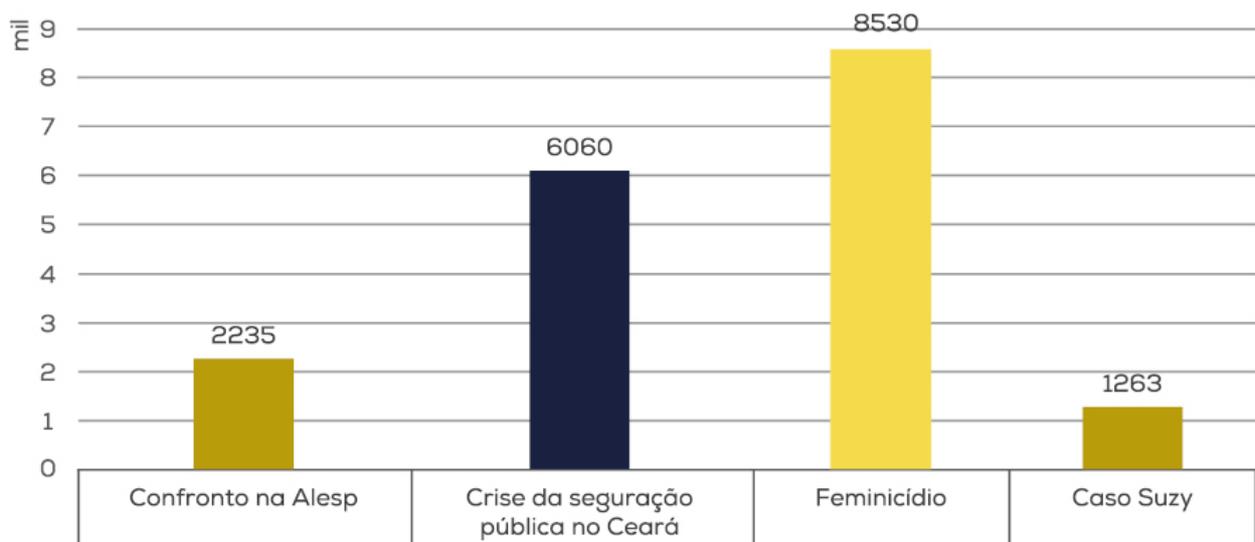


Dados do Monitor da Violência ganham espaço nas redes sociais

Confronto na Assembleia Legislativa de SP e reportagem do Fantástico também ocuparam espaço na semana

Com a chegada do dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, houve bastante mobilização nas redes sociais para a celebração da data, com muito espaço para reflexões sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade contemporânea, entre eles, a violência. Neste contexto, repercutiu a divulgação de dados de feminicídio pelo *Monitor da Violência*, parceria entre G1, Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Núcleo de Estudos da Violência da USP. Conforme já mencionado na seção *O que foi notícia*, os números indicaram que em 2019 houve redução nos homicídios dolosos de mulheres e crescimento no número de feminicídios registrados, um debate que alcançou mais de 8,5 mil menções no Twitter. Estes dados também são objeto do *Tema da Semana* desta edição do *Fonte Segura*.

Tópicos selecionados no Twitter, entre 02/03 e 08/03



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de amostra de Tweets coletados via API oficial do Twitter de acordo com termos de busca previamente determinados.

Na semana passada, o tema da paralisação de policiais militares no Ceará continuou em alta nas redes sociais, ultrapassando 6 mil menções no Twitter. O tom do debate seguiu o observado na edição passada do *Fonte Segura*, numa disputa entre representantes do governo federal e do governo estadual pelo protagonismo de suas ações para a resolução da crise, além da repercussão das consequências da paralisação para os policiais amotinados e para os indicadores de criminalidade do estado.

Outro tema envolveu a atuação policial na Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP). Na última terça-feira (3/3), um confronto entre manifestantes contrários à PEC de reforma da previdência estadual e policiais que faziam a segurança da ALESP deixou ao menos 20 servidores da educação feridos, além de portas, janelas, vidros, estátuas e cadeiras danificadas durante a confusão. O tema alcançou 2.235 menções no Twitter. As postagens se dividiram entre críticas à atuação da PM, classificada de truculenta e desproporcional, e críticas aos manifestantes, em relação aos quais a PM teria reagido proporcionalmente para a proteção do patrimônio público na ALESP, que estaria sendo vandalizado.

No domingo, dia 1º de março, o programa *Fantástico*, da Rede Globo, exibiu reportagem sobre o abandono e preconceito contra detentas trans. Na matéria, o médico Drauzio Varella, que atua voluntariamente no sistema prisional paulista desde 1989, entrevistou algumas detentas, entre elas Suzy, que relatou não receber visitas havia oito anos. Suzy, emocionada, foi abraçada por Varella. A

